

COBRA 32 CAPRI

Na água até hoje



Lançada quase na mesma época do nascimento de NÁUTICA, a Cobra 32 Capri é como a própria revista: um sucesso que dura até hoje. Comprovamos isso ao testar este modelo, de 25 anos atrás



Escada de popa grande

Plataforma de popa curta

Popa baixa na navegação

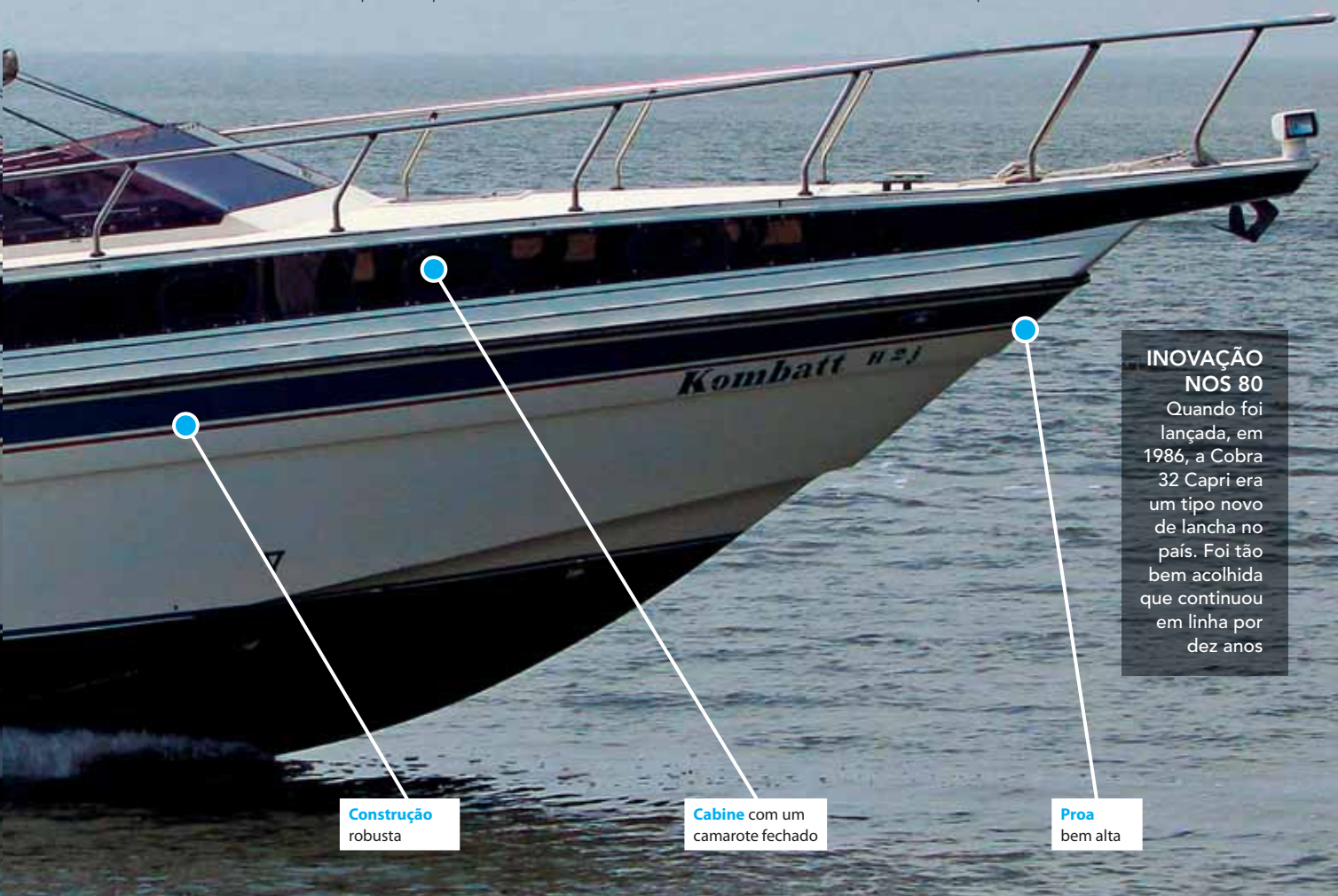
Minibar no cockpit

Opção de paiol gigante ou pequeno camarote fora da cabine

Fundada no Rio de Janeiro, por Américo Santarelli, e administrada pela mesma família durante muitos anos, a empresa Cobra não foi apenas pioneira na fabricação de equipamentos de mergulho no país como também alcançou grande êxito na construção de lanchas. Eram embarcações tão boas que várias delas ainda podem ser vistas navegando por aí. Como a Canguru 17, a Marbella 22 e, principalmente, esta Cobra 32 Capri, seu terceiro grande sucesso, lançada em 1986 — portanto, 26 anos atrás —, mas fortíssima no mercado de barcos usados até hoje, nas suas duas versões: Flybridge e Open, como esta, que testamos no mês passado, para mostrar como um bom barco raramente fica defasado.

A Cobra 32 Capri Open foi a primeira investida daquele estaleiro em um tipo de barco que, na segunda metade dos anos 80, acabara de nascer no Brasil: o das lanchas de passeio para mar aberto, com de-

sempenho mediano, mas maior espaço interno. Por isso, nem precisou competir com muitas rivais, ao contrário de sua irmã com flybridge, que, na época, disputou mercado com vários modelos consagrados, como a Intermarine Oceanic 32, a Carbrasmarr 32 e a DM 32, as três lanchas com flybridge mais populares da década de 80. Durante os mais de dez anos que foi produzida, a Cobra 32 Capri teve perto de 400 cascos entregues. Sua aparência esportiva, com para-brisas escuros e envolventes, agradava bastante. Hoje, é facilmente encontrada tanto com motor de centro e eixo tipo pé-de-galinha, quanto centro-rabeta — e, quase sempre, a preços atraentes para o valor agregado que este barco tem. Algo entre R\$ 90 mil e R\$ 150 mil, dependendo do estado, motorização e, claro, grau de vontade do proprietário em vender o barco. Mesmo após mais de 25 anos, ainda é uma boa lancha e um bom investimento para o seu dinheiro.



Construção
robusta

Cabine com um
camarote fechado

Proa
bem alta

INOVAÇÃO NOS 80
Quando foi lançada, em 1986, a Cobra 32 Capri era um tipo novo de lancha no país. Foi tão bem acolhida que continuou em linha por dez anos



1

1 CAMAROTE
Na proa, há um camarote fechado, com bom espaço para um casal



2

2 BANHEIRO
Tem vigia para ventilação e é alto, completo e muito bom para as lanchas daquela época



3

3 PAIOL ENORME
No convés, logo abaixo da dinete, há um paiol tão grande e espaçoso que pode virar até uma espécie de camarote para marinheiro, já que aceita uma cama de 1,65 m x 0,44 m, o que, efetivamente, muitos proprietários fizeram em seus barcos. Mas, como se trata de um paiol, tende a ficar quente e abafado — embora seu tamanho realmente impressione



PROVA DOS 9



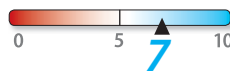
1 DESEMPENHO

Com dois motores diesel de 250 hp, alcançou velocidades modestas, com 19,5 nós em regime de cruzeiro, a 2 000 rpm, e máxima de 23,5 nós, a 2 600 rpm. Aceita dois motores diesel entre 360 e 500 hp, de centro ou centro-rabeta.



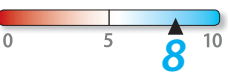
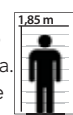
2 CONVÉS

A área social do cockpit é mais ampla na praça de popa. Na área central, tem dinete e barzinho com caixa para gelo, pia, porta-copos e armário. A plataforma de popa é curta.



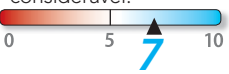
3 CABINE

Alta e arrumada, com mais de 1,85 m na sala e no banheiro. Tem bom espaço para um casal no camarote de proa. Na sala, o sofá se transforma em duas estreitas camas beliche.



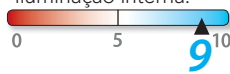
4 CONSTRUÇÃO

Bem-feita e com acabamento simples, mas honesto. O casco é projeto do próprio estaleiro e, como os demais barcos da época, laminado manualmente em fibra de vidro maciça, o que resultava em um peso considerável.



5 MANUTENÇÃO

O porão é espaçoso e com tudo muito fácil de acessar: motores, reversores, baterias, instalações elétricas e hidráulicas. Na cabine, há tampas de acesso a alguns sistemas, como de esgotamento de água do banheiro e iluminação interna.





A sala é alta e divide a cabine com um banheiro fechado e um camarote na proa

SOFÁ-BELICHE

O sofá da sala pode ser transformado em duas camas tipo beliche, mas bem estreitas

O costado alto, a proa bem proeminente, as janelas estreitas e o para-brisa escuro da Cobra 32 Capri eram considerados modernos e foram muito bem recebidos no lançamento deste barco. De certa forma, agradam até hoje. Ela foi concebida para agradar tanto aos adeptos da pesca costeira quanto suas famílias e o resultado foi um modelo com casco bastante confiável, de navegação firme, costado com altura para encarar o mar aberto e plataforma de popa curta, como era hábito na época. O convés, inovador para os anos 80, tem espaço para banhos de sol na proa, generosa praça de popa com bancos a ré e espaço para um barzinho e dinete. Já a cabine é alta, com 1,85 m tanto na sala quanto no banhei-

ro. A bordo, dá para acomodar bem quatro pessoas à noite, desde que duas delas não sejam grandes, porque as camas beliche da sala são bem estreitas. Possui, ainda, um paiol enorme, que, a pedido do cliente, podia ser adaptado para ser usado como um dormitório, tipo toca, para um marinheiro e com entrada independente, pelo cockpit. Outro ponto importante deste barco é o ótimo espaço para manutenção dos motores – que podem ser dois de centro com pé-de-galinha ou centro-rabeta, com 360 a 500 hp de potência total. Mesmo com dois motores, sobra espaço lá dentro e tudo é fácil de alcançar, o que conta muito em barcos antigos, que requerem ainda mais atenção com a manutenção.

MÉDIA GERAL

6 PILOTAGEM



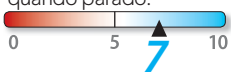
O banco e a posição da pilotagem não são nada confortáveis. Além disso, o barco ergue bastante a proa durante a navegação, prejudicando demais a visão à frente, quando se pilota sentado. O melhor jeito é em pé. O tempo todo.



7 CASCO



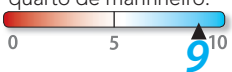
Pesa quase 4 000 kg, sem os motores, mas esse peso ajuda a compensar a proa alta e torna o barco firme e seguro em águas mais agitadas. A popa larga e com pouco V deixa o barco menos susceptível a balanços, quando parado.



8 PAIÓIS



No cockpit, tem alguns paióis não muito grandes, mas bem práticos para cabos e material de salvatagem, além de um compartimento que em algumas unidades deste modelo é usado como quarto de marinheiro.



9 TANQUES



Tem um tanque de combustível de fibra de vidro, com capacidade para 600 litros, que rende até 230 milhas. Para água, há outro, de 300 litros, que, sem desperdícios, dá para um fim de semana com quatro pessoas a bordo.



7,1

O desempenho modesto e a pilotagem pouco cômoda são compensados pela cabine, paióis e tanques. Convés, construção e casco tampouco decepcionam, provando que esta lancha é adequada para passeios de fim de semana com a família, até hoje.

O QUE MUDOU EM 32 PÉS

Compare a antiga Cobra 32 Capri com a moderna Cranchi Endurane 32 e veja, em linhas gerais, o que mudou no estilo de um mesmo tipo de barco, 25 anos depois

POTÊNCIA

ANTES
O padrão para uma 32 pés eram dois motores a diesel, de 180 a 250 hp cada, com eixo e pé-de-galinha.

AGORA
As lanchas aceitam um ou dois motores de vários tipos, a gasolina ou diesel, de 200 a 380 hp cada um.

DESEMPENHO

ANTES
Com dois motores de centro a diesel, de 250 hp, a Cobra 32 Capri do teste fez só 19,5 nós em cruzeiro e 23,5 nós na máxima, a 2 600 rpm.

AGORA
Com dois diesel de 200 hp, com rabetas com hélices contrarrotantes, a Endurance 32 cravou 33 nós em cruzeiro e 39,5 na máxima, com quase 3 600 rpm.

CONSTRUÇÃO

ANTES
Os cascos eram mais pesados e exigiam maior potência dos motores.

AGORA
Novos processos de laminação deixam os cascos muito mais leves e resistentes.

DESIGN

ANTES
Os cascos eram retos, altos, com proa lançada e cabine ventilada só por uma gaiúta no teto. O cockpit era atravancado e carente de áreas livres ao sol.

AGORA
As linhas são mais suaves e há várias janelas e vigias. O convés é espaçoso, com solários na frente e atrás.

PILOTAGEM

ANTES
A pilotagem era mais pesada e pouco confortável. E o painel de instrumentos, bem simples.

AGORA
O conforto é bem maior e os painéis, bem mais completos. A direção hidráulica tornou a pilotagem leve.



COBRA 32 CAPRI

Pontos altos

Manutenção fácil

- Cabine espaçosa
- Navegação firme



Pontos baixos

Acesso à proa difícil

- Posição de pilotagem
- Navega com popa afundada



Quanto custa

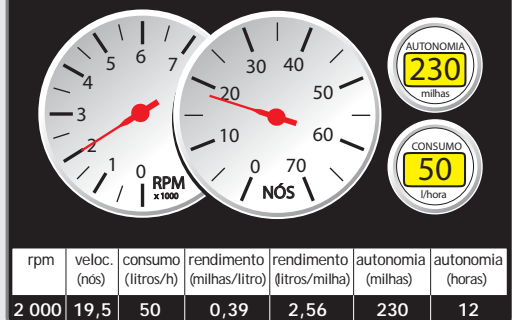
entre R\$ 90 mil e R\$ 150 mil

(dependendo do ano de fabricação, estado de conservação, motorização e equipamentos a bordo)

Ela é assim

■ Comprimento	9,76 m
■ Boca	3,60 m
■ Calado com propulsão	1,20 m
■ Altura na entrada da cabine	1,86 m
■ Altura no banheiro	1,89 m
■ Borda livre na proa	1,22 m
■ Borda livre na popa	0,88 m
■ Combustível	600 litros
■ Água	300 litros
■ Peso sem motor	3 900 kg
■ Peso dos motores	1 400 kg
■ Pessoas dia/pernoite	10/5
■ Projeto	Estaleiros Cobra

Navegação em cruzeiro



ESPAÇO INTERNO

ANTES

Os cascos costumavam ser largos, mas com espaço mal aproveitado.

AGORA

O convés leva mais gente e, na cabine, o camarote de proa passou a ser aberto, mas outra cama de casal surgiu à meia-nau

PERNOITES

ANTES

As camas eram apertadas e não havia ar-refrigerado, água quente ou sistema de esgoto para o banheiro.

AGORA

As camas são mais largas e as lanchas podem ter ar-refrigerado e gerador.



1



2

1 COMANDO

O painel tem espaço para todos os controles dos motores e pode receber até equipamentos eletrônicos atuais

2 CONVÉS

Há um móvel com pia, porta-copos e um pequeno armário, que atende ao convés

3 BARZINHO

Outra conveniência no convés: um pequeno paiol para gelo e bebidas

POPA BAIXA PROA ALTA

A Cobra 32 tem tendência a baixar a popa durante a navegação, o que eleva a popa e obriga o piloto a conduzir em pé, para ter visão, o que incomoda até o dono da unidade testada

A unidade testada estava equipada com dois motores de centro convencionais, com eixo e pé-de-galinha, a diesel, de 250 hp cada. Com esse conjunto propulsor, a velocidade de cruzeiro foi baixa, de não mais que 19,5 nós, a 2 000 rpm. E a máxima, de 23,5 nós, a 2 600 rpm, também ficou aquém do desejado. Mas alta performance nunca foi o mais importante neste barco, cujo casco, no entanto, navega com bastante firmeza, cortando ondas com facilidade e comportando-se muito bem nas curvas. Nessas situações, adernou pouco e foi tão ágil quanto uma lancha da mesma idade poderia ser, o que no geral é bom para o conforto até de quem não está pilotando. No entanto, também esta 32 Capri confirmou a fama de navegar com a popa enterrada na água, devido, em parte, ao peso dos motores V drive instalados mais à popa e, por consequência, erguendo a proa mais que o desejado, o que atrapalha a pilotagem, especialmente com mar picado. Por conta disso, o piloto praticamente fica obrigado a pilotar em pé o tempo todo, o que é cansativo. Mas nem isso chega a ser um empecilho na hora de optar por uma Cobra 32 Capri usada no lugar de outro barco. Trata-se de uma lancha de sucesso, desde o nascimento de NÁUTICA.



3

O QUE O DONO DIZ

Já tive outras quatro lanchas e esta é a minha segunda Cobra 32 Capri. Com ela eu pesco, passeio com a família, faço churrascos a bordo e me divirto bastante. Vez por outra, até durmo a bordo. A cabine não tem luxos, mas gosto tanto dela que vou melhorá-la. Além do espaço interno, o que mais gosto nesta lancha é conjunto propulsor. Tenho dois motores Mercedes-Benz de 250 hp, a diesel, com reversores ZF V drive, com pé-de-galinha, sistema mais confiável que conheço. Mas não gosto da posição de pilotagem. A proa levanta e fica difícil enxergar adiante. Mesmo assim, se tiver de trocar de barco, será por outra igual, só que, talvez, com flybridge.

João Infante Sobrinho usa sua Cobra 32 Capri na região de Santos, quase todo fim de semana



Arquivo Pessoal

